

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Luciana Domingues Chaves

Mestre em Geografia e Professora do Ensino Fundamental Anos Finais
E-mail: lucianachavesitba@gmail.com

Leandro Robson Felix

Graduando e Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Geografia
E-Email: leandrorobson@outlook.com

Jussara Dos Santos Rosendo

Profa. Dra. do Curso de Graduação e Programa de Pós-Graduação em Geografia FACIP-UFU Coordenadora do
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
E-mail: jussara.rosendo@ufu.br

Roberto Barboza Castanho

Prof. Dr. do Curso de Graduação e Programa de Pós-Graduação em Geografia FACIP-UFU
Coordenador do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
E-mail: rbcastanho@ufu.br

Resumo: O presente trabalho visa demonstrar a importância dos recursos didáticos para a formação dos professores de Geografia, por meio da percepção dos educandos do Ensino Fundamental Anos Finais, em uma Escola Estadual situada no perímetro urbano da cidade de Ituiutaba (MG). A ação mencionada foi materializada no âmbito das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Geografia, da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A metodologia da pesquisa contou com a elaboração do referencial teórico acerca do tema estudado e a aplicação de questionário com os alunos do sexto e do nono ano do Ensino Fundamental, durante as aulas de Geografia.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Recursos didáticos; Ensino de Geografia; PIBID.

THE IMPORTANCE OF DIDACTIC RESOURCES FOR THE TRAINING OF TEACHERS OF GEOGRAPHY

Abstract: The present work aims to demonstrate the importance of didactic resources for the graduated of Geography teachers, through the perception of elementary school students, in a State School, located in the urban perimeter of the city of Ituiutaba (MG). The mentioned action was materialized in the scope of activities developed by the PIBID Program, Geography Subproject, Faculty of Integrated Sciences of Pontal (FACIP), Federal University of Uberlândia (UFU). The research methodology involved the elaboration of the theoretical reference about the subject matter and the application of a questionnaire with the students of the the sixth and ninth grade of Elementary School, during the classes of Geography.

Key-words: Elementary School; Didactic resources; Geography Teaching; PIBID

Introdução

Mais do que espaço de ensino/aprendizagem a sala de aula é um espaço de convivência, onde todos terão possibilidade de falar, expor suas ideias/crenças/valores, levantar hipóteses e chegar a conclusões. É na sala de aula que os educandos se percebem como parte de um processo dinâmico de construção do conhecimento. Assim, o ato de ministrar uma aula é de extrema responsabilidade e, todo e qualquer resultado é atribuído ao esforço que o docente exercita para conquistar a atenção e a participação dos alunos - repletos de perguntas, vontade de participar, assim como entender como funcionam os mais diversos processos do mundo ao seu redor.

Logo, como nos afirma Piletti (2006, p. 151) os recursos didáticos “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem a estimulação para o aluno”. Para Souza (2007, p. 111) os recursos didáticos podem ser definidos como “todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. E ainda, a escolha do recurso didático, deverá ser feita de acordo com a proposta da aula, visando a possibilidade do recurso falhar o docente deverá estar respaldado com outra atividade, por exemplo. Todavia, convém esclarecer que um dos principais desafios dos docentes é planejar aulas estimulantes e motivadoras, que despertam e mantêm o interesse dos educandos.

Nesta conjuntura, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância dos recursos didáticos para a formação dos professores de Geografia, por meio da percepção dos educandos do Ensino Fundamental Anos Finais, em uma Escola Estadual situada no perímetro urbano da cidade de Ituiutaba (MG). Para atingir o objetivo proposto no trabalho foram desenvolvidos os seguintes procedimentos metodológicos: i) levantamento bibliográfico para subsidiar a elaboração do marco teórico e conceitual, embasando-se nos trabalhos de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009); Lourenço (2010); Lajolo (1996); Libâneo (1994); Mendes (2008), dentre outros; ii) aplicação de questionários com um universo de 80 educandos do Ensino Fundamental Anos Finais contemplando turmas de 6º (sexo) ao 9º (nono) ano.

Para Santos e Belmino (2008), os recursos didáticos são peças chaves no desenvolvimento da aprendizagem, tudo no ambiente escolar pode se tornar um recurso didático, basta que haja um uso adequado no processo de aprendizagem. Ademais, os recursos didáticos que carecem de interpretação despertam nos alunos a cognição, interpretação e outros atributos que vão ser utilizados para além da sala de aula.

Na vertente das contribuições Graells (2000) nos traz o campo das funções dos recursos didáticos, a saber: i) orientar, motivar e avaliar a aprendizagem; ii) exercitar habilidades e; iii) fornecer informações, simulações e ambientes de expressão e criação. Dessa maneira o docente não deve desistir da prática alternativa ao quadro e giz, possibilitando com que educandos alunos tenham outro meio de interpretar informações.

Pontuschka, Cacete e Paganelli (2009, p. 216), afirmam que “sob a denominação de recursos didáticos inscrevem-se vários tipos de materiais e linguagens como livros didáticos, paradidáticos, mapas, gráficos, imagens de satélite, literatura, música, poema, fotografia, filme, videoclipe, jogos dramáticos”.

Cavalcanti (2005, p. 107) afirma que “os cursos de Geografia, em nível de graduação, devem formar ao mesmo tempo o bacharel e o licenciado” em razão de que a prática delineada pelo formado, aliada a um currículo que contemple uma certa flexibilidade de disciplinas e atividades coerentes com habilidades e competências para ele requeridas. Todavia, a formação dos professores das licenciaturas tem passado nos últimos anos por reformulações a fim de melhorar a prática docente. Contudo, há controvérsias sobre essas melhorias, visto que nos cursos de licenciatura as cargas horárias das disciplinas do núcleo científico têm sido reduzidas em razão do aumento daquelas de cunho pedagógico. Diante disso, Gatti (2010) salienta que “não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação”. Depois de formado, o professor precisa ter uma gama de conhecimentos específicos que sejam capazes de garantir o domínio dos conteúdos ministrados em sala de aula.

A despeito disso, quando se analisam os dados da avaliação do Exame Nacional dos Cursos (ENADE, 2014), para a área de Geografia, observa-se que do total de 12.432 participantes, 30,2% do total dos estudantes (13,6% do sexo masculino e 16,6% do sexo feminino) declararam que a fundamentação teórica suficiente para compreensão sobre a educação escolar e preparação para o exercício da docência foi completa na Licenciatura. Entretanto, a alternativa modal correspondeu a 49,0% do total dos estudantes (21,6% do sexo masculino e 27,4% do sexo feminino), que afirmaram ter tido em grande parte tal fundamentação teórica. Por sua vez, 17,9% do total dos estudantes (7,9% do sexo masculino e 10,0% do sexo feminino) responderam que tiveram “Apenas em algumas disciplinas/situações” a fundamentação teórica suficiente para compreensão escolar e exercício da docência. Finalmente, 2,9% do total dos estudantes (1,5% do sexo masculino e 1,4% do sexo feminino) declararam que “Não” tiveram fundamentação teórica suficiente para compreensão escolar e exercício da docência.

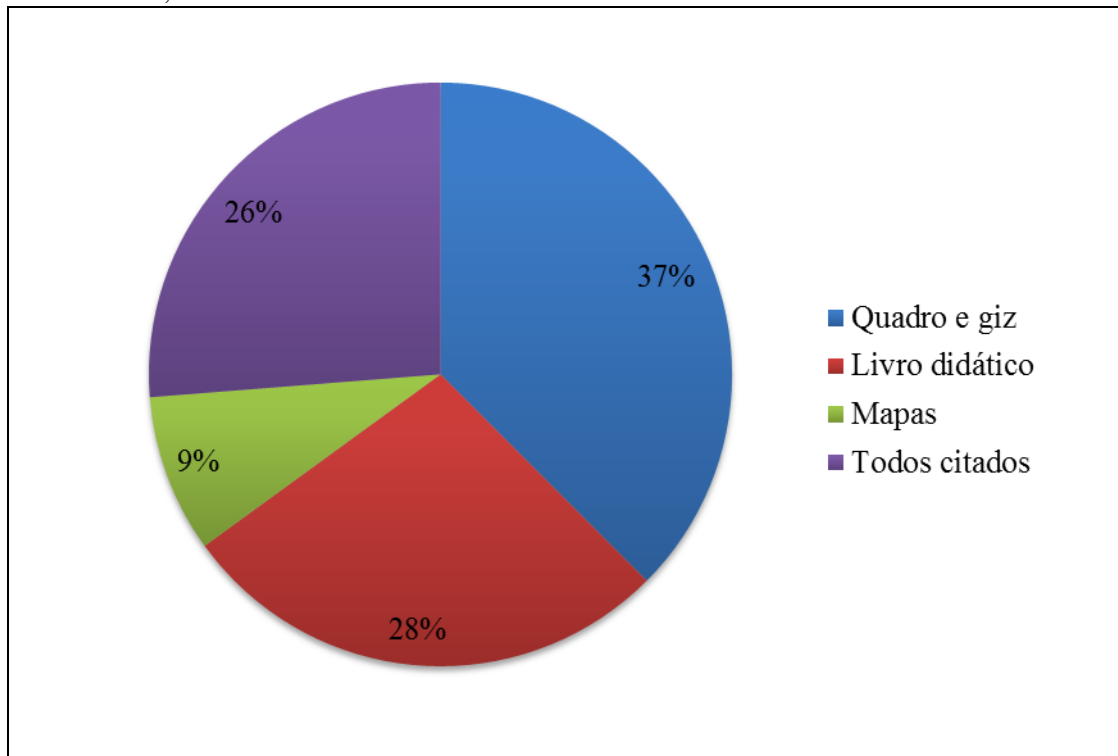
Quanto a perspectiva para atuação na docência, nos próximos cinco anos, se pode verificar pela análise dos dados que aqueles que declararam que gostariam de atuar como professores na rede pública, com 66,3% do total de estudantes: 27,9% do sexo masculino e 38,4% do sexo feminino, e apenas 5,5% do total de estudantes (3,1% do sexo masculino e 2,3% do sexo feminino) almejam atuar como professores na rede privada. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi “Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação”, com 16,4% dos estudantes (8,4% do sexo masculino e 8,0% do sexo feminino). Do total de estudantes, 10,0% almejam ocupar algum cargo na gestão educacional na rede pública (4,4% do sexo masculino e 5,6% do sexo feminino), ao passo que 1,8% do total de estudantes (0,8% do sexo masculino e 1,0% do sexo feminino) afirmou que têm perspectiva de, nos próximos cinco anos, estar exercendo algum cargo na gestão educacional na rede privada (ENADE, 2014).

Tais dados demonstram que apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelo profissional que deseja dedicar-se à docência no Brasil, a maioria possui expectativa de manter-se na profissão. Essas estimativas são animadoras, pois a importância da atividade laboral realizada com por desejo, e não simplesmente obrigação, resulta em professores melhores preparados para lidar com as dificuldades observadas no cotidiano da sala de aula.

Também há que se considerar as exigências de qualificação dos docentes das Instituições de Ensino Superior públicas, quanto à exigência de abertura de concursos para professores Doutores (Medida Provisória nº 614, de 14 de maio de 2013), o que em tese, garante a melhoria da qualidade do ensino.

Os resultados da aplicação dos questionários aos educandos do Ensino Fundamental (sexto e nono ano) expõem como principal instrumento de ensino manuseado pela regente de turma no ano base de 2016 o quadro-negro, seguido do livro didático (Gráfico 1). Em linhas gerais, notamos o uso exclusivo do livro didático para as abordagens dos conteúdos geográficos, permanecendo em segundo plano a utilização dos demais recursos. Tal situação ilustra confortavelmente a dependência dos professores, especificamente da disciplina de Geografia em relação ao livro didático, como nos apontam Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) na obra intitulada “Para ensinar e aprender Geografia”.

Gráfico 1: Recursos didáticos utilizados nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental Anos Finais, 2016.



Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Org.: L. D. CHAVES (2017).

Ademais, é perceptível a primazia dos livros didáticos no cotidiano escolar, por um lado imprescindível para os discentes, e por outro lado um dos instrumentos mais fiéis do trabalho pedagógico docente, uma vez, que em determinadas realidades é a única ferramenta de que este profissional dispõe no processo ensino-aprendizagem. Nesta lógica conservar o encanto no ambiente escolar é um dos maiores desafios enfrentados pelos professores, como nos aponta Lourenço (2010) em estudo sobre as novas práticas de ensino de Geografia.

Para Lajolo (1996) é função primordial dos professores explorarem os livros didáticos, de modo que ao fazer o uso de sua criatividade propiciará uma dinamicidade nas abordagens dos conteúdos disciplinares. E, ainda pondera à necessidade do planejamento em relação ao manuseio de tal recurso, isto é cabe ao docente o estabelecimento de diálogo entre os conhecimentos disponibilizados/apresentados no livro didático e os conhecimentos empíricos dos educandos, pois é na interação entre os dois saberes que o ensino avança.

Contribuindo com a discussão Kimura (2008), nos chama a atenção ao afirmar que os livros didáticos têm por finalidade tornarem as aulas dinâmicas, dotadas de sentidos e significados, todavia devem ser vistos apenas como mais um recurso no processo ensino-

aprendizagem, não podem ser os únicos e nem podem ensinar sozinhos, como acontece em algumas realidades escolares.

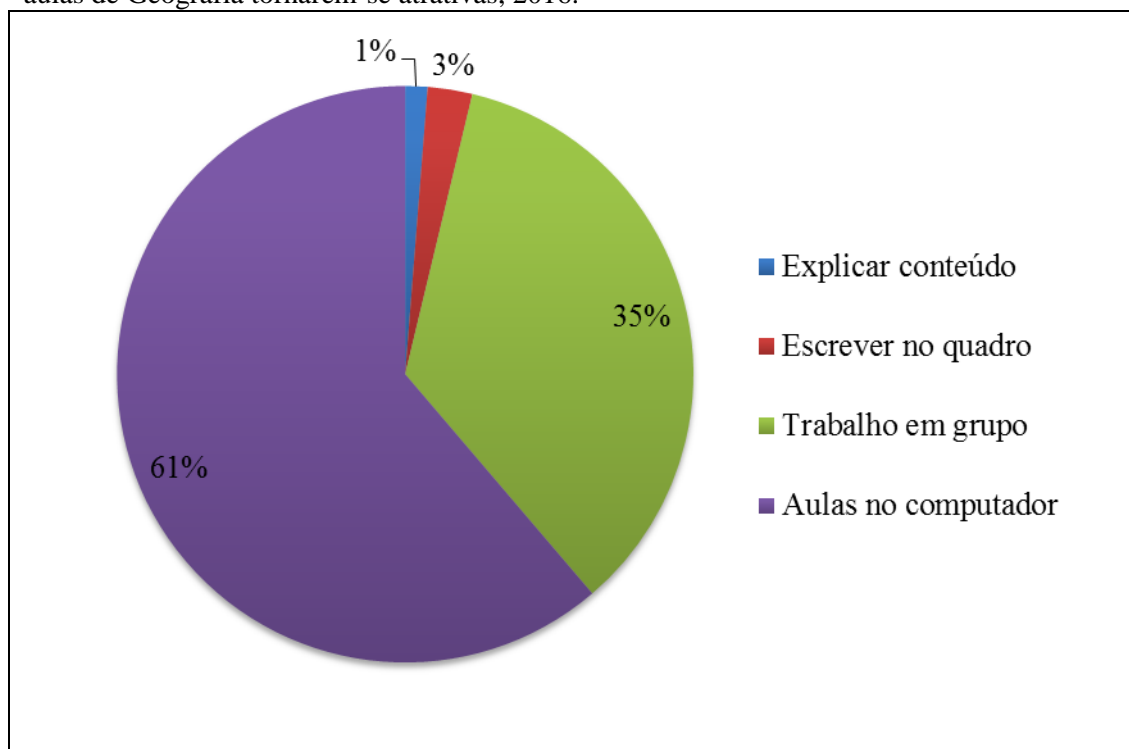
O ensino deve ser dinâmico, variado. Num dia a aula pode ser iniciada pela explicação da matéria, em outro com tarefas como discussão, conversação, relatos dos alunos, etc. Podem ser usadas ilustrações, gravuras, para dar mais vida ao conteúdo. Uma parte da aula pode ser dada no pátio da escola [...] (LIBÂNEO, 1994, p. 107).

Concordamos com Libâneo (1994) e compartilhamos do ponto de vista de que o livro didático é sim um bom recurso, no entanto os professores não podem apenas recorrer ao seu uso, se faz necessário que diversifiquem os recursos a serem utilizados em sua prática pedagógica, de modo a estabelecerem relações dos conteúdos ensinados com a realidade dos educandos, bem como com a dos próprios docentes.

É neste contexto que os demais recursos didáticos são bem-vindos ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, torna-se emergencial o estabelecimento do diálogo com as novas linguagens/recursos, de modo a atrair a atenção dos educandos para os conteúdos e consequentemente tornar as aulas mais dinâmicas e participativas. Tais apontamentos vão de encontro com as colocações dos alunos do Ensino Fundamental nas aulas de Geografia. Convém destacarmos que em todas as turmas (6º ao 9º ano) houve a predominância das respostas favorável ao uso das novas tecnologias, Anos Finais (Gráfico 2), os quais em sua maioria (61%) defendem o uso das novas tecnologias – do computador - seguida da variável trabalho em grupo - compreendido no questionário e neste trabalho como as atividades de natureza escrita realizadas coletivamente.

Para Mendes (2008) o uso das novas tecnologias, especificamente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no incremento do trabalho pedagógico, é relevante na construção do conhecimento, e deve ser utilizado como catalisador de mudanças do modelo educacional vigente. Para esse mesmo autor as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) são definidas como um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica entre outras. Portanto, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações. Com isso podemos gerar conhecimento, transformar, adequar às informações e consequentemente mudarmos nossas relações sociais e com o espaço.

Gráfico 2: Propostas apontadas pelos discentes do Ensino Fundamental Anos Finais para as aulas de Geografia tornarem-se atrativas, 2016.



Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

Org.: L. D. CHAVES (2017).

Em suma, as opiniões obtidas nos questionários acerca dos usos das novas tecnologias seguem a mesma linha de pensamento condicionada por Kenski (2007), a linguagem digital é um elemento profícuo no ambiente escolar, as aulas com os recursos digitais possibilitam novos avanços, pois além do favorecimento da questão da inserção na lógica digital, o sujeito estabelece novas relações de conhecimento, uma vez que reúne, distribui e compartilham informações, conforme apontado por Mendes (2008). Logo, percebemos que para desenvolvermos uma Geografia de qualidade devemos compreender essa realidade - linguagem digital -, pensando na adoção de “linguagens não convencionais no ensino, e através do binômio ensino/aprendizagem encontramos práticas e metodologias que modifiquem alguns paradigmas que envolvem a educação e o espaço escolar” (LOURENÇO, 2010, p.58). Assim, com a inserção da linguagem digital tão presentes na vida de nossos educandos, podem estimular que os mesmos aprendam enquanto estão navegando na internet, por exemplo.

Considerações

Diante de toda a discussão apresentada, podemos verificar que o principal recurso didático utilizado nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental Anos Finais no ano base de 2016 foi o quadro-negro seguido do livro didático, esse por sua vez, não deve ser considerado o agente único e responsável pela construção do aluno em sala de aula. O professor não é um simples reprodutor de conhecimentos. Independente da qualidade do livro, os educadores precisam procurar novos meios de desenvolver o conhecimento geográfico, conforme demonstrado no gráfico 2 (apresenta propostas para as aulas de Geografia tornarem-se atrativas). Em linhas gerais, percebermos que os alunos têm mais afinidade com o computador – linguagem digital - do que com o quadro-negro e livro didático sendo assim por que não pensar uma forma mais interativa de aula através desse instrumento de ensino? de modo a inovar as metodologias, tirando a total responsabilidade pelo ensino-aprendizagem do quadro-negro e livro didático. Em suma, este se constitui um desafio que todo docente, a nível fundamental e médio, precisa se propor para uma melhor formação de nossos jovens e crianças.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelas concessões das bolsas por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

REFERÊNCIAS

CAVALANTI, L. S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005.

ENADE. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. **Relatório de Área: Geografia**. INEP, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2014/2014_rel_geografia.pdf>. Acesso em: 25 nov 2017.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: Características e problemas. **Educ. Soc., Campinas**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/873/87315816016/>>. Acesso em: 12 dez 2017.

GRAELLS, P. M. **Los medios didácticos y los recurso educativos**. Disponível em: <<http://peremarques.pangea.org/medios.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Rev. Em Aberto**, Brasília, n. 69, v. 16, jan./mar. 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994, 263 p. (Coleção magistério. Série formação do professor).

LOURENÇO, Ronaldo Mendes. Hoje vou à escola! Novas práticas de ensino de Geografia. **Rev. Geosaberes**, Dezembro, n. 2, v.1, p. 55-71, 2010.

MENDES, A. **TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em: <<http://imasters.com.br/artigo/8278/gerencia-de-ti/tic-muita-gente-estacomentando-mas-voce-sabe-o-que-e/>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

PILETTI, C. **Didática Geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2006.

SANTOS, O. K. C.; BELMINO, J. F. B. **Recursos Didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem**. Editora Realize. Paraíba, 2008. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito__fde094c18ce8ce27adf61aedf31dd2d6.pdf>. Acessado em: 16 Jul. 2017.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS”. 2007, Maringá (PR). Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2017.

PONTUSCHKA, N. N.; CACETE, N. H.; PAGANELLI, T. I. Para ensinar e aprender Geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.